

Boa tarde,

Gostaria de começar agradecendo o honroso convite feito pelo meu amigo Marcelo Viana, diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, para saudar o IMPA neste evento de outorga da medalha de mérito Pedro Ernesto, criada em 1980 pela câmara de vereadores da cidade do Rio de Janeiro para homenagear destaques da comunidade nacional e internacional que contribuem para a grandeza desta cidade.

Acho que não é por acaso que estou aqui para homenagear o IMPA, uma vez que venho também na condição de presidente da Academia Brasileira de Ciências. E as histórias dessas duas instituições - IMPA e ABC - estão imbricadas desde suas fundações.

Em 1916, um dos acadêmicos presentes no momento inaugural da então Sociedade Brasileira de Ciências foi Manuel Amoroso Costa, matemático, além de engenheiro e físico. Nosso primeiro presidente, o francês naturalizado brasileiro Henrique Morize, era astrônomo. E como sabemos, todo astrônomo é antes um matemático, pois, desde a Antiguidade, astronomia e matemática andam de mãos dadas.

Trinta e seis anos depois, o IMPA era fundado por Lélío Gama, Leopoldo Nachbin e Maurício Peixoto. À época, Maurício já era membro da ABC, e viria a presidi-la por uma década inteira - entre 1981 e 1991. Os resultados das pesquisas feitas por Maurício Peixoto, além do impacto científico internacional, formaram a base da relevância do IMPA no estudo de sistemas dinâmicos em todo o mundo, com o Brasil tendo alguns dos melhores matemáticos mundiais nessa área.

O rol de mentes matemáticas brilhantes em posições de destaque nas duas instituições não se esgota aí. Atualmente, 18 membros titulares da área de ciências matemáticas da ABC e 3 membros afiliados são também pesquisadores titulares aqui no IMPA.

Tenho que fazer uma menção especial ao grande amigo Jacob Palis, o maior exemplo vivo desse cordão umbilical a ligar IMPA e ABC. Antes de presidir a ABC, entre 2007 e 2016, em uma gestão marcada por mudanças estruturais importantíssimas, Jacob também revolucionou o IMPA quando o dirigiu, de 1993 a 2003.

E foi sob a direção de Jacob Palis que o IMPA se tornou uma Organização Social, em 2000. Muito mais do que uma simples mudança de status, considero que a transformação do IMPA em uma OS foi o ato inaugural para que o instituto pudesse chegar ao nível de excelência que ostenta hoje.

Como atestam os exemplos históricos que citei, nunca nos faltaram exímios matemáticos no país. Mas há um abismo entre ter alguns acadêmicos de excelência internacional e conseguir recursos, humanos e financeiros, para trazer os melhores da disciplina, do mundo inteiro, para o instituto e transformá-lo em referência internacional. E esse abismo só pôde ser transposto graças à visão estratégica de Jacob Palis para alçar o IMPA à condição de OS.

Uma das muitas provas incontestas da internacionalização do IMPA e da matemática brasileira é a evolução do país na International Mathematical Union (IMU) cuja sede, aliás, já funcionou aqui neste prédio, na época em que o multigestor Jacob Palis era ao mesmo tempo diretor do IMPA e secretário-geral da IMU.

Em 1954, entramos na União integrando o grupo 1, o mais inicial. Fomos pouco a pouco avançando, ao passo em que o IMPA também se internacionalizava.

Em 1971, por exemplo, realizou-se o primeiro grande evento internacional organizado pelo Instituto – e, curiosamente, em conjunto com a ABC. O Simpósio Internacional de Sistemas Dinâmicos reuniu 40 pesquisadores estrangeiros na Universidade Federal da Bahia, em Salvador.

A internacionalização da nossa matemática foi se consolidando ao longo das décadas. Até que, em 2018, passamos a integrar o grupo 5, o grupo de elite da matemática mundial, ao lado de outras 11 potências dessa ciência, como França, Estados Unidos, Japão e Rússia.

A qualidade e a reputação da matemática brasileira chegaram ao nível de conseguir trazer para o Rio de Janeiro o Congresso Internacional de Matemáticos, o ICM 2018, em um esforço e uma realização do IMPA.

Pela primeira vez na história, uma cidade do hemisfério sul sediou o maior encontro de matemática do mundo – ocasião em que são entregues as Medalhas Fields, a mais importante premiação da área, destinada aos matemáticos mais promissores do planeta.

Quatro anos antes do ICM acontecer no Rio, o pesquisador do IMPA Artur Avila foi o primeiro latino-americano a conquistar a Medalha Fields e o primeiro matemático formado integralmente em um país em desenvolvimento. Artur chegou ao IMPA um adolescente com 16 anos.

O primor da matemática desenvolvida aqui colocou o Brasil e o Rio de Janeiro no mapa mundial desta ciência. Só isso já seria muito. Mas o IMPA vai além, ao olhar também para dentro do nosso país. Com a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), vem revelando, desde 2005, milhares de talentos matemáticos e de exemplos de docência nos rincões do Brasil.

Pessoas como o professor Antônio Cardoso do Amaral que, em Cocal dos Alves, interior do Piauí - uma das cidades com o menor IDH do país -, formou uma legião de medalhistas da OBMEP.

E Natália Lopes, aluna do professor Amaral, medalhista de prata que, na época do seu feito, era responsável por 20% da renda mensal de sua família com a bolsa de 100 reais do CNPq conquistada pelo desempenho na OBMEP. Hoje, Natália cursa matemática na Universidade Federal do Piauí. Quem sabe, logo estará nos bancos das salas da pós-graduação aqui do IMPA – assim como Sandoel Vieira, também de Cocal dos Alves, que se formou doutor pelo IMPA em 2020.

Para mim, impossível esquecer o exemplo da professora Letícia Gomes, de Senador José Bento, no Sul de Minas, que aprendeu braile para melhor ensinar sua aluna Laura Ribeiro, deficiente visual, e ganhadora da medalha de ouro na Olimpíada de 2010.

Os casos são inúmeros, cada um mais emocionante do que o outro. Histórias que se acumulam ao longo dos anos e não cansam de nos inspirar.

Acredito que, com a OBMEP, o IMPA se faz tão gigante quanto quando ganha uma premiação internacional. Porque não é simples construir um projeto dessa dimensão, que reúne anualmente 20 milhões de estudantes de 99,8% dos municípios brasileiros.

E é um projeto em expansão, com a criação, no ano passado, da Olimpíada Mirim, para os pequenos do 2° ao 5° ano do Ensino Fundamental.

Para tirar do papel e manter uma iniciativa dessa monta, é preciso comprar a briga da visibilidade e da inclusão social e mostrar que os custos não são nada perto do impacto positivo multiplicador que um programa como esse causa por todo o país.

Com a OBMEP, o IMPA revelou o Brasil. E prova, ano após ano, que talento não tem classe social, nem gênero, nem região de preferência.

Sempre olhando para o futuro, o instituto que recentemente completou 70 anos, está envolvido em duas novas iniciativas de impacto: a expansão física, com a construção de um novo campus sustentável, com moradia para atrair os melhores alunos de mestrado e doutorado do mundo; e a criação de uma graduação em matemática, física e ciência da computação, voltada principalmente para os medalhistas da OBMEP.

Ainda, pesquisadores do IMPA em conjunto com professores da Universidade Federal de Alagoas criaram de forma pioneira (2010) o Mestrado Profissional de Matemática em rede nacional voltado em especial aos professores da rede básica de escolas públicas. Esse exemplo exitoso levou outras sociedades científicas a criarem mestrados profissionais em diferentes áreas do conhecimento voltadas para os professores do ensino básico.

Os pesquisadores do IMPA receberam muitos prêmios internacionais, e destaco alguns, sem citar nomes dos premiados: o Balzan Prize criado em 1962, e que foi entregue pela sétima vez a um matemático sendo, no tanto o primeiro não europeu ou da América do Norte; o Grande Prêmio Científico Louis D que é a principal premiação científica da França entregue pela primeira vez a um matemático e brasileiro; Prêmio TWAS – Rolac entregue algumas vezes a jovens cientistas da América Latina; o TWAS Award in Mathematics; o Prêmio Marie Guido-Triossi da Academie des Sciences Paris, entre muitos outros prêmios internacionais. E entre os nacionais, não posso deixar de mencionar o Prêmio Almirante Alvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, o Prêmio Conrado Wessel, o Prêmio Moinho Santista, o Prêmio CBMM, entre muitos outros.

No meu entender, o IMPA contribui, assim, de maneira concreta e direta para que um dia possamos chegar a um padrão único de qualidade educacional, um modelo com o qual eu e toda a comunidade científica representada pela Academia Brasileira de Ciências sonhamos para o nosso país, no qual não existam divisões entre a qualidade da educação pública e da privada.

Viva o IMPA! O IMPA do prestígio internacional, das mentes brilhantes que fazem pesquisa de ponta e conquistam os mais importantes prêmios da matemática mundial. O IMPA da inclusão, da visão de futuro, que pensa um projeto de país e revela uma Cocal dos Alves, uma professora Letícia e centenas de milhares de potenciais matemáticos e cientistas em nosso país.

Parabéns ao vereador Pedro Duarte por propor essa honraria ao IMPA, e à Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro por homenagearem esse patrimônio carioca, nacional e internacional, orgulho de todos os brasileiros.

Viva a Matemática.